



RENOVAMENTO CARISMÁTICO CATÓLICO  
DIOCESE DO PORTO

# CAMINHANDO



NEWSLETTER - EDIÇÃO 21      FEVEREIRO 2013

Ó Deus!

Faz com que a tua graça guie o pensamento e as obras deste casal para o bem da sua família e de todas as famílias do mundo.

Faz com que o amor reforçado pela graça do Sacramento do Matrimónio seja sempre mais forte do que todas as fraquezas e do que todas as crises que possam afetar a sua família.

Faz com que casal encontre na família um forte apoio para a sua humanidade e o seu crescimento na Verdade e no Amor.

Ámen.

*João Paulo II*

## DESTAQUES

- *“Quem casa não pensa...”*
- *Jornadas Mundiais da Juventude Rio 2013 - 3ª Parte*
- *Três pontos de vista sobre o matrimónio*
- *Mar de Sargaço*
- *Cantinho do Leitor*
- *A Não Esquecer*



## “QUEM CASA NÃO PENSA...”

Que diria o meu amigo leitor da frase, às vezes escutada, “quem pensa não casa e quem casa não pensa”? E daquela outra expressão ainda mais terrífica: “fulano vai-se enforcar”?

Nestes tempos em que se vai confundindo casamento com outras realidades e família com arremedos nada dignos sequer de qualquer comparação, talvez não seja difícil encontrar uma ou outra pessoa que tenha dificuldade em se pronunciar. De tanto ouvir falar, de tanta insistência em nos “impingir” como “normal” o que é antinatural, vai-se criando uma mentalidade em que tudo se tolera, tudo se “compreende”, tudo se “respeita” parecendo que tudo é igualmente digno e aceitável.

Mas é preciso ter as ideias arrumadas e saber bem ao que nos referimos quando falamos de casamento e muito mais de matrimónio. É necessário que não se estabeleçam confusões acerca do que é uma família humana e cristã. É preciso dar-se conta da dignidade do amor entre um homem e uma mulher, da santidade de uma família edificada sob a bênção de Deus.

É que, pensa quem casa, se pensa bem e não apenas se “atira de cabeça para algo que quase toda a gente vive. Pensa quem, no seu mais íntimo, percebe que há uma maneira de viver, em partilha total de vida que é caminho de felicidade para a qual se foi chamado por Deus. Pensa e pensa bem quem se sente capaz de fazer feliz um outro e assume sobre si essa responsabilidade. Pensa e pensa bem, quem sabe que tem um contributo a dar à sociedade, sendo fecundo e ajudando a que a humanidade se renove. Pensa e pensa bem quem toma sobre si a responsabilidade de fazer crescer e levar à plena maturidade os filhos no amor gerados. Pensa e pensa bem quem se dispõe a partilhar as limitações de alguém para que a vida se lhe torne menos pesada.

Então se percebe que casar não é “enforcar-se”; que casar não é encurralar-se numa prisão. Mas que formar uma família é encontrar um caminho de felicidade, de vida e de partilha; que casar dá à sociedade um contributo indispensável para o seu equilíbrio.

Mas particularmente para o cristão, o Matrimónio é uma resposta afirmativa a um chamamento que Deus revelou ao coração dessa pessoa, fazendo-a descobrir aquele ou aquela com quem tudo se há-de partilhar: não só os bens, os afectos e os corpos quanto a “alma” e a vida interior.

Poderíamos pois dizer que quem casa pensa e quem pensa (se essa é a sua vocação), casa.



## JORNADAS MUNDIAS DA JUVENTUDE RIO 2013 - 3ª PARTE

Publicamos, em seguida, a terceira parte da mensagem do Papa Bento XVI para as XXVIII Jornadas Mundiais da Juventude, a realizarem-se no Rio de Janeiro em julho de 2013.

«*Ide e fazei discípulos entre as nações!*» (cf. Mt 28,19)

(...)

### 6. Firmes na fé

Diante das dificuldades na missão de evangelizar, às vezes sereis tentados a dizer como o profeta Jeremias: «Ah! Senhor Deus, eu não sei falar, sou muito novo». Mas, também a vós, Deus responde: «Não digas que és muito novo; a todos a quem eu te enviar, irás» (Jr 1,6-7). Quando vos sentirdes inadequados, incapazes e frágeis para anunciar e testemunhar a fé, não tenhais medo. A evangelização não é uma iniciativa nossa nem depende primariamente dos nossos talentos, mas é uma resposta confiante e obediente à chamada de Deus, e portanto não se baseia sobre a nossa força, mas na d'Ele. Isso mesmo experimentou o apóstolo Paulo: «Trazemos esse tesouro em vasos de barro, para que todos reconheçam que este poder extraordinário vem de Deus e não de nós» (2 Cor 4,7).



Por isso convido-vos a enraizar-vos na oração e nos sacramentos. A evangelização autêntica nasce sempre da oração e é sustentada por esta: para poder falar de Deus, devemos primeiro falar com Deus. E, na oração, confiamos ao Senhor as pessoas às quais somos enviados, suplicando-Lhe que toque o seu coração; pedimos ao Espírito Santo que nos torne seus instrumentos para a salvação dessas pessoas; pedimos a Cristo que coloque as palavras nos nossos lábios e faça de nós sinais do seu amor. E, de modo mais geral, rezamos pela missão de toda a Igreja, de acordo com a ordem explícita de Jesus: «Pedi, pois, ao dono da messe que envie trabalhadores para a sua colheita!» (Mt 9,38). Sabei encontrar na Eucaristia a fonte da vossa vida de fé e do vosso testemunho cristão, participando com fidelidade na Missa ao domingo e sempre que possível também durante a semana. Recorrei frequentemente ao sacramento da Reconciliação: é um encontro precioso com a misericórdia de Deus que nos acolhe, perdoa e renova os nossos corações na caridade. E, se ainda não o recebestes, não hesiteis em receber o sacramento da Confirmação ou Crisma preparando-vos com cuidado e solicitude. Junto com a Eucaristia, esse é o sacramento da missão, porque nos dá a força e o amor do Espírito Santo para professar sem medo a fé. Encorajovos ainda à prática da adoração eucarística: permanecer à escuta e em diálogo com Jesus presente no Santíssimo Sacramento, torna-se ponto de partida para um renovado impulso missionário.

Se seguides este caminho, o próprio Cristo vos dará a capacidade de ser plenamente fiéis à sua Palavra e de testemunhá-Lo com lealdade e coragem. Algumas vezes sereis chamados a dar provas de perseverança, particularmente quando a Palavra de Deus suscitar reservas ou oposições. Em certas regiões do mundo, alguns de vós

sofrem por não poder testemunhar publicamente a fé em Cristo, por falta de liberdade religiosa. E há quem já tenha pagado com a vida o preço da própria pertença à Igreja. Encorajo-vos a permanecer firmes na fé, certos de que Cristo está ao vosso lado em todas as provas. Ele vos repete: «Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo tipo de mal contra vós, por causa de mim. Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus» (Mt 5,11-12).



(G.L. adpt. de Zentit.org)

## TRÊS PONTOS DE VISTA SOBRE O MATRIMÔNIO

Tendo como tema central do jornal para este mês o sacramento do matrimônio, gostávamos de vos deixar com três perspectivas de vida sobre este sacramento. Assim, o jornal realizou três entrevistas, três perspectivas de vida. Duas das entrevistas foram realizadas a dois casais, um deles com mais de 45 anos de casamento, e o outro no início das suas vidas a dois. A terceira entrevista mostra o matrimônio do ponto de vista de uma filha.

Como será que os filhos vêem o casamento dos pais? Como será que o primeiro nascimento de um filho é visto? O que muda nas vidas de quem abraça este sacramento?

Estas e muitas outras questões são abordadas nestas três entrevistas. Fazemos também um exame de consciência e tentemos responder, nós próprios, a algumas destas questões.



Primeira entrevista: António de 67 anos e Maria de 68 anos, casados há mais de 45 anos, com um filho.

### **Quando decidiram casar?**

1967.

### **Porque decidiram fazê-lo?**

Porque entendemos que já namorávamos há tempo demasiado, já tínhamos atingido a nossa maioridade, portanto decidimos contrair matrimônio e formar um casal. **Quantos anos namoraram?** 4 anos.

### **Ao longo destes anos, alguma vez duvidaram do vosso casamento?**

Não, nunca duvidamos do nosso casamento. Embora com as nossas arrelias, os nossos problemas sempre os ultrapassamos, nunca pusemos em causa o nosso matrimônio.

### **Quais as principais alegrias que o matrimônio vos veio a oferecer ao longo destes anos todos em que estão casados?**

Para mim das mais belas foi o nascimento do nosso filho. Claro que houve vários momentos bons, viver em casal para nós é uma alegria.

### **Quais as principais dificuldades com que se depararam ao longo do vosso matrimônio?**

Dificuldades há sempre, mas nós tentamos é supera-las. Dificuldades de maior não me lembra, felizmente nunca as tivemos. Às vezes há momentos da nossa vida mais arreliados, de resto, tenta-se superar sempre as situações.

**Como as conseguiram superar?** Casar, é assumir a responsabilidade de vida a dois. Em que é preciso ultrapassar os momentos difíceis da vida que aparecem sempre. Ainda agora nos arreliamos, virámos o nariz um ao outro. 2, 3 horas depois estamos bem outra vez. A vida é assim.

### **Ao fim de todos estes anos, qual é o balanço que fazem do vosso casamento?**

Positivo, fazemos um balanço positivo destes anos todos de vivência. Que Deus nos deixe viver mais alguns anos, se for possível, que seja feita a Sua vontade e não a nossa.

### **Que conselhos daria aos casais novos?**

A vida não é fácil mas tudo é possível superar na vida, desde que haja vontade de parte a parte, é preciso ter paciência, é preciso ter esperança e realmente saber ultrapassar os problemas. Os problemas ultrapassam-se quando as pessoas se entendem e quando desejam realmente que as coisas aconteçam.

## TRÊS PONTOS DE VISTA SOBRE O MATRIMÔNIO (CONT.)



Segunda entrevista: João de 30 anos e Carolina de 28 anos, casados há 2dois anos e meio.

### **Porque decidiram casar?**

Decidimos casar porque, depois de uma longa caminhada de sete anos em conjunto percebemos que seria importante partilhar diariamente esta relação.

### **O vosso casamento e a vossa vida em conjunto modificou-vos em algum aspeto?**

Sim. Vários aspetos salientam-se depois de termos casado, nomeadamente compreendermos que existem valores que devem ser partilhados em conjunto, como a compreensão, a tolerância, o respeito e o saber ouvir. Outro aspeto essencial numa relação equilibrada e saudável é o fato de nos aceitarmos um ao outro tal e qual como somos.

### **O que têm achado mais difícil no casamento?**

Como salientamos na questão anterior, o fato de nos aceitarmos tal e qual como somos pressupõe que o casal seja capaz de perceber bem como o outro é e o que ele precisa e às vezes numa relação diária isto torna-se difícil de gerir. Temos consciência que às vezes ainda temos esta dificuldade, mas também sabemos que conseguimos lidar bem com isto e que aos pouquinhos vamos gerindo bem esta situação.

### **Têm filhos?**

Temos um filho.

### **O nascimento do vosso primeiro filho modificou alguma coisa nas vossas vidas e no vosso matrimónio? Podem contextualizar melhor?**

O nascimento de um filho é um acontecimento lindo, único e inesquecível. Depois de o nosso filho nascer temos consciência de que a nossa vida mudou muito. Todo o tempo é vivido em função deste pequeno ser, pequenino e indefeso. É ele que por enquanto comanda a nossa vida. A nossa relação como casal, também é um aspeto fundamental depois do nascimento de um filho, porque se depois de casar a compreensão é fundamental, depois de nascer um filho muito mais, porque uma criança, como dissemos, exige muito de nós ao ponto de muitas vezes o cansaço de ambos não deixar arranjar um pouco de tempo para estarmos juntos.

### **O que sentem em relação ao futuro, nomeadamente, tendo em conta o fato de terem um filho pequeno? O futuro é algo que nos preocupa bastante, tendo em conta a situação pela qual o país está a passar.**

Queremos dar o melhor ao nosso filho, desde a sua educação e tudo aquilo que vai precisando ao longo do seu crescimento. Neste sentido, é óbvio que temos receios e medos de não conseguir dar-lhe o principal e o essencial, uma vez que uma criança exige muito. A saúde dele também é um aspeto fundamental e que nos preocupa, porque queremos estar sempre presentes quando ele mais precisar e para isso é necessário estarmos bem mesmo a nível económico, porque se assim não for torna-se ainda mais complicado assistir esta criança. Consideramos que seja neste momento estas as nossas preocupações mais inerentes.

## TRÊS PONTOS DE VISTA SOBRE O MATRIMÔNIO (CONT.)

Terceira entrevista: Susana de 28 anos.

### **Os teus pais são casados há quantos anos?**

Os meus pais são casados há 35 anos.

### **Como vês o casamento dos teus pais, tendo em conta a sua vida em conjunto?**

Como com qualquer casal, há contratempos. São eles que os fazem mais unidos, em busca da resposta mais correta. Tudo isto porque têm a confiança em Deus.

Noto que trocam os seus sonhos pelos de Deus. À medida que as dificuldades surgem, a sua esperança aumenta porque seguram firmemente na mão de Deus e acreditam que Ele jamais os desapontará.



### **Tendo em conta o exemplo dos teus pais, quais as maiores dificuldades que tu vês num casamento?**

Com o exemplo dos meus pais, quando há verdadeiro amor, os problemas da vida são resolvidos em conjunto. Em conjunto, acabam sempre por se transformar em grandes alegrias. **Quais as maiores alegrias?** Nunca as dificuldades os separam, pelo contrário, elas os unem cada vez mais.

Encontrarem as respostas em Deus, lendo a Palavra de Deus e rezando o terço em família.

### **Pensas algum dia casar-te? Sim. Como pensas que um casamento deve ser para dar certo?**

Ambos devem aceitar as diferenças, e escutarem-se um ao outro, para assim, verem os motivos que os levaram a ter aquela reação e a falar determinadas coisas. Louvar sempre a Deus pelo outro e nunca dizer mal um do outro.

*(S.F. e G.L.)*



## MAR DE SARGAÇO

*Tudo o que faço ou medito  
Fica sempre na metade.  
Querendo, quero o infinito.  
Fazendo, nada é verdade.  
(Fernando Pessoa)*



Não consigo, tantas vezes, levantar-me da cama à hora marcada. Não tenho sido capaz de me deitar na altura devida. Sei que devia sorrir em certas ocasiões, mas não o faço. Talvez porque não tenha dormido o suficiente.

Deixei de ajudar na cozinha, aproveitando já não sei que situação extraordinária lá em casa, e depois disso deixei passar o tempo sem retomar esse serviço. Passam-se dias e dias antes de que me convença a executar o gesto de engraxar os sapatos. Qualquer dia vou à escola falar com os Diretores de Turma dos meus filhos...

Já disse a mim mesmo inúmeras vezes que não tornaria a perder um minuto da minha vida sentado sem um objetivo à frente da televisão. Prometi que estaria disponível para as crianças no pouco tempo que passamos juntos, mas o jornal...

Irrito-me com quem faz alguma coisa mal feita, mas nem sempre acabo com perfeição a tarefa que tenho entre mãos. Os papéis continuam desarrumados na minha secretária. Guardo em mim pequenos rancores. Há dias voltei a esquecer-me do aniversário do meu irmão.

Fiz algumas aldrabices, talvez suficientemente pequenas para que não se possam chamar mentiras, mas suficientemente reais para que a minha consciência não me ache muito honesto.

Mas, tirando tudo isto, trago em mim todos os sonhos grandes e nobres. Sei exatamente qual é o remédio para a situação do mundo. Gostava de gastar a minha vida para o tornar melhor. Dou ótimos conselhos.

E sofro, mesmo a sério, com os que passam fome. Queria ir até junto deles e ajudar. Dá-me vontade, às vezes, de pegar em armas e ir batalhar ao lado de homens a quem tiraram as casas e vivem na selva e dormem enrolados em cobertores em noites de geada lutam contra canhões com espingardas desatualizadas. Ou de ser escudo humano. Ou de me tornar poderoso e fazer a justiça toda que faz falta a este mundo.

Gostaria de abraçar todos os que sofrem. Queria estar presente no local dos terremotos logo nos instantes seguintes e ajudar a retirar dos escombros gente viva. Sou tolinho – ou lúcido? – como a criança a quem perguntam, pelo Natal, que presentes deseja para o mundo.

Muitas vezes me pergunto de que tamanho sou. Não sei se sou este, ou se sou outro, o da preguiça e da vida morna.

O poema do início continua assim: Que nojo de mim me fica/ Ao olhar para o que faço!/ Minha alma é lúcida e rica, / E eu um mar de sargaço.

Um mar de sargaço.

Quando reparo no que faço, sinto-me longe de mim. E tenho pena. Se existe dentro de um homem um desejo elevado e nobre, é porque o homem deve vir a ser do tamanho desse desejo. Será uma tarefa para a vida toda, mas compreendi que corro o risco de nunca passar de um sentimental meio vazio – e de falhar a vida – se deixar a minha nobreza apenas no plano da imaginação; se fugir daquilo que é concreto e óbvio; o relógio, a ordem, o pequeno sorriso, as pessoas ao lado, a verdade inteira...

Está mais construído do que eu aquele que nunca sonhou coisas longe, mas sabe ser grande no pequeno dever de todos os dias, naquilo que está ao alcance da mão.

E vim a descobrir que é belo um homem estar com plenitude no seu lugar, como a peça de relógio que realiza bem a sua função e permite assim que o conjunto funcione. Que essa é, sem dúvida, uma forma de ir longe e colaborar e construir o mundo.

*Paulo Geraldo*

*IRMÃ MARIA – Publicação Trimestral: dezembro 2012, janeiro e fevereiro 2013 \* N.º 166 - Propriedade e Edição da Congregação Nª Sª Caridade do Bom Pastor*



# CANTINHO DO LEITOR

## Oração da Serenidade

Concede-me Senhor,  
Serenidade para aceitar as coisas que não posso mudar.  
Coragem para mudar aquelas que posso e  
Sabedoria para distinguir umas das outras.



---

*As suas opiniões são bem-vindas e uma mais valia para o contínuo melhoramento desta newsletter. Desta forma, apelámos ao seu contributo através do endereço eletrónico: [jovens@rccporto.com](mailto:jovens@rccporto.com), ou se preferir através da caixa "Cantinho Do Leitor" que se encontra na porta principal do auditório nas Assembleias Mensais.*

---

## A NÃO ESQUECER...

### Assembleia de março

10 de março de 2013 pelas 15h na Casa Diocesana de Vilar

### Encontro do Grupo de Jovens

10 de março de 2013 pelas 9h45 na Casa Diocesana de Vilar

### XIX aniversário do grupo Luz de Cristo

21 de fevereiro de 2013 pelas 20:40 no Santuário de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Paz - Vila Nova da Telha - Maia

### Jornadas Vicariais da Fé

- 16-17 fevereiro: Felgueiras
- 23-24 fevereiro: Gondomar
- 02-03 março: Paços de Ferreira
- 09-10 março: Marco de Canaveses



## Organização

Grupo de Jovens  
RCC Porto

Casa Diocesana de Vilar  
Rua Arceidiago Van Zeller, 50  
4050-621 - Porto

[jovens@rccporto.com](mailto:jovens@rccporto.com)  
<http://www.rccporto.com>